

O envolvimento nas associações setoriais

VALOR DO FARMACÊUTICO
UM COMPROMISSO PARA A SAÚDE



A Dra. Inês Louro dos Santos, nascida no Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros, desempenha funções como secretária-técnica na Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares (APFH). Inspirada por diferentes pessoas na sua vida, das quais destaca a avó, ingressou no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas que pela «sua multidisciplinaridade fez com que alargasse horizontes e descobrisse caminhos e áreas» que confessa, a fascinaram.

Além da experiência enquanto farmacêutica comunitária, e a frequência de duas pós-graduações, assumiu funções como avaliadora da segurança de produtos cosméticos e técnica responsável por processos de importação, experiência essa que realça, por considerar ser «uma área de atuação na qual o farmacêutico tem um papel preponderante, uma vez que é dos poucos profissionais que assume tais responsabilidades e por existirem, cada vez mais, produtos fronteira que, caso não sejam devidamente controlados, colocam em risco a saúde».

Por considerar a APFH uma associação setorial com tanta importância para os farmacêuticos hospitalares e no setor farmacêutico, e dada a oportunidade de assumir funções tão dinâmicas, diferenciadores e estimulantes, decidiu lançar-se ao seu atual desafio profissional. Confessa que, «a união que se sente quando se trabalha numa associação, é a força secreta para nos sentirmos tão motivados e disponíveis a dar aos outros o nosso contributo, com energia positiva e garra para que tudo corra da forma idealizada».

Compreende que a Farmácia Hospitalar tem encontrado novos desafios ao longo do tempo, como os medicamentos inovadores, a medicina de precisão, o desenvolvimento de ensaios clínicos e a inovação tecnológica. Refere, como exemplos do «desafiante mundo da Farmácia Hospitalar», a implementação de consultas e visitas farmacêuticas, bem como os serviços de reconciliação terapêutica. Apesar de todos reconhecerem a existência de adversidades no setor, a Dra. Inês crê que a «recente aprovação do diploma que define o

regime jurídico da residência farmacêutica abre a esperança a muitos estudantes e recém-licenciados para um futuro na Farmácia Hospitalar e, é também, o trampolim para o desenvolvimento da profissão», através do desenvolvimento de valências de formação em serviços de saúde idóneos, direcionada a objetivos definidos e com acompanhamento distinto de colegas mais experientes e antigos. Considera que a APFH representa um valor acrescentado na promoção do «desenvolvimento e a atualização das competências técnicas e científicas» visando acompanhar a inovação e «formar farmacêuticos hospitalares de excelência na prática clínica, investigação e ensino». Não esquece de recordar que, desde os antigos boticários, «os cidadãos recorrem aos farmacêuticos nos momentos mais débeis e frágeis da sua vida». Remata, referindo que os farmacêuticos têm a capacidade de «proporcionar a terapêutica certa, na hora certa e de uma forma simples».

Além do entusiasmo, dinamismo e a capacidade de resolver problemas, destaca a «visão estratégica» e a capacidade em «saber inspirar e dar as ferramentas necessárias aos profissionais, muitas vezes sobrecarregados em contextos com falta de recursos» como competência principais no exercício da sua atividade profissional.

Prevê, como temáticas de futuro, a inovação tecnológica, o acesso e tratamento de dados, a implementação de mais serviços farmacêuticos, como a reconciliação da terapêutica e a monitorização farmacocinética, e a evolução e aproximação da comunicação entre o farmacêutico e o cidadão, «essencial e a chave do sucesso da adesão à terapêutica», com oportunidades como a telessaúde.

No futuro, deseja que os farmacêuticos tenham uma melhor e maior voz nas decisões políticas, no momento certo e com respostas em tempo útil. Acredita que, com o desenvolvimento de mais investigação e uma facilitada intervenção clínica dos farmacêuticos no sistema de saúde, irão surgir mais oportunidades para que os jovens profissionais permaneçam no País e sejam devidamente reconhecidos. 🌱